

vidasse-os a abraçarem a sua santa Lei; o que me prometeu fazer o Pai amado, e com isto trouxe algum alívio a meu grande pesar. Como aconteceu quando já se fez todo o possível para curar um doente e, tendo-lhe aplicado muitos remédios, vê-se que o mal é forte e não quer ceder, por fim, tendo-se feito tudo, fica-se em paz, por ser impossível competir com a persistência do mal incurável, assim eu, vendo aplicados àquelas almas infelizes todos os remédios mais válidos e poderosos, e elas não quererem ceder à graça divina, por fim, segundo o vosso modo de entender, ficava em paz, embora meu amor tão forte não deixou, nem deixa jamais, de fazer o necessário por sua eterna salvação. Pedi ainda ao Pai fizesse ceder a todos que, se quiserem salvar-se, é possível sem restar escusa alguma de não terem sabido, nem conhecido quem fosse o verdadeiro Deus, pois não falta no mundo quem faça com que eles entendam e conheçam, principalmente depois que me encarnei e morri para remir o gênero humano.

PROCURAM ESMOLA EM VÃO. Depois de alguns dias em tanta necessidade e tribulação, acontecia passarmos por alguma cidade, onde pela necessidade de viveres era preciso entrar e pedir esmola. Algumas vezes se conseguia; outras, não. Quando José entrava na cidade para procurar alguma coisa de comer, eu já sabia que nada arranjaría, e além do cansaço, teria de acréscimo a pena de voltar sem subsídio algum. Sentia por isto grande aflição. Não obstante, não o impedia de ir, para que adquirisse esse mérito. Vendo que aquele povo me negava esmola — muitas vezes ele a pedia por amor de mim, e no entanto lhes era negada — sentia grande pesar. Oferecia-o ao Pai em desconto por aqueles ingratos que muitas vezes vendo o próximo em grande necessidade a pedir-lhes algum socorro por amor de Deus, lho negam com grande crueldade.

Ao entrarem, pois, naquelas cidades ingratas, onde não deviam receber outra coisa do que palavras pesadas e descortesia, eu lá entrava, oferecia tudo ao Pai, e suplicava-lhe que, por aquilo que eu tão voluntariamente sofria por seu amor, se dignasse também Ele entrar na alma dos meus irmãos por meio das divinas inspirações, e não considerasse a dureza, a ingratidão e as palavras pesadas deles ao recusarem correspondência às inspirações divinas e negarem a Deus o devido amor, embora o peça com tamanha amabilidade que parece de fato que lhes pede em esmola. Via já que o Pai receberia muitas palavras pesadas de meus irmãos. Apesar disto, suplicava-lhe com muito afeto que não me negasse o que lhe pedia, tendo grande desejo que o Pai fosse amado por todos. Via que se o Pai insistisse nos poderosos impulsos, muitos se haveriam de render e ceder à violência de seu amor. Era minha suprema consolação. E por isso afa-digava-me em orar ao Pai, de modo que obtinha o que desejava, se não no todo, ao menos em parte.

Naqueles lugares, pois, onde recebia alguma esmola — não digo que a recebia eu, porque a fizessem a mim diretamente, uma vez que eu não a pedia, por não estar ainda em idade de pedi-la, mas porque a que davam a minha dileta Mãe e a José, tinha-a na conta de feita a minha própria pessoa — recebia, portanto, aquela caridade com muita gratidão e por ela agradecia ao Pai e pedia-lhe remunerá-los. Suplicava-lhe ainda se dignasse conceder inúmeras graças aos que se mostram tão liberais para com o próximo necessitado. Agradecia-lhe também da parte dos que, tendo recebido o subsídio de seus benfeitores, mostram-se ingratos, sem ao menos